

## **Reflexão de uma aluna do curso de psicologia sobre a falta em psicanálise e o mal estar caudado pela pandemia do COVID 19**

Segundo o modelo da fome de Sigmund Freud, o criador da Psicanálise, o recém nascido ao chorar pela primeira vez será acolhido por seu cuidador ( mãe, pai, ou quem cuida da criança), que lhe saciará a demanda fisiológica, não obstante introduzirá o bebê no ciclo do desejo e da pulsão sexual. Portanto, o recém nascido na próxima vez que chorar, buscará a satisfação biológica e afetiva igualmente da forma anterior. Dessa feita, advém a falta no ser humano, pois o cuidador não repetirá o mesmo ato de acolhimento primordial. Com isso, o bebê quando adulto, busca incansavelmente reviver a satisfação do desejo de outrora através de atividades variadas, relacionamentos constantes. O ser humano é insaciável, nessa conjectura. Cada indivíduo, de acordo, com sua estrutura de personalidade cristalizada quando infante, tenta preencher a sua falta de forma idiossincrática e se não possui recursos emocionalmente adaptativos para lidar com a falta, desenvolve comportamentos disruptivos e psicopatológicos.

Nesse ínterim, o momento de imprevisibilidade abissal que o mundo se encontra por conta da pandemia do COVID- 19, observa -se tentativas desditosas de preencher a falta intrínseca e necessária ao existir humano. Tentativas tais como: a negação das vicissitudes de intempéries vigentes na quarentena resultando em saídas frequentes e idas à lugares com aglomerações. Encontra-se o mecanismo de defesa do ego de formação reativa também. Esse mecanismo se assemelha com a negação, entretentes, intenta a expressão contrária dos sentimentos experienciados, logrando em atos de festas e comemorações, idas excessivas a lugares designados para estética, uso abusivo de álcool, crack e outras drogas assim como uso excessivo de medicamentos psiquiátricos para afugentar o medo do novo, do caos, do imprevisto, da rotina que mudou, do desejo, do sonho, da aventura que está faltando. Outrossim, as ideações suicidas, as tentativas efetivadas de suicídio, a depressão, os transtornos de ansiedade, a hipocondria, o transtorno obsessivo compulsivo( TOC), transtorno conversivo latentes se tornam manifestos em seu apogeu.

Dessarte, vislumbra, um pedido de socorro inconsciente, sem acesso à compreensão ou à consciência. A importância da falta que existe desde o recém nascido, conquanto se evidencia com contundência nesse período catastrófico. A falta está na finitude e imperfeição humana e é o que move todos os projetos de vida, todas as hercúleas descobertas da humanidade, todo o hedonismo envolto em momentos infinitesimais, a busca por estudo, educação e conhecimento artístico, filosófico, místico, religioso e do senso comum. A falta impulsiona os relacionamentos amorosos, as amizades, a construção de família, a falta motiva a ciência e as suas produções. A falta me faz escrever esse texto e me conectar por meio da beleza das palavras com os leitores, a falta equaciona os leitores a fomentar os multifacetados significados à essa leitura. Sociedade sem falta, é sociedade sem música, sem relacionamentos interpessoais, sem tecnologia, sem redes sociais, sem teatro, sem cinema, sem pintura, sem cosméticos, sem descobertas, sem tratamentos para doenças, aceitação e adaptação para as pessoas com deficiência. A falta introduz a alteridade e identificação com o outro, por conseguinte a estruturação subjetiva do indivíduo único e irrepetível. A falta humaniza. A falta está em nós e não no que a pandemia obstruiu.

Logo, como é subversivo e acalentador ser amigo de quem mora dentro de nós - a falta.

Assumir se faltoso é o caminho para se redescobrir e se refazer mesmo diante das adversidades, é o caminho da autoestima e da saúde mental.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

CAMPOS, Erico Bruno Viana Campos. Afeto e Representação no Segundo Modelo Tópico e Pulsional Freudiano/ Érico Bruno Viana Campos; orientador Nelson Ernesto Coelho Júnior.—São Paulo, 2008. 281 p.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição Standard 2, ed.- Rio de Janeiro: Imago, 1989

JOEL, Birman. As pulsões e seus destinos: do corporal ao psíquico. – 6 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.—(Para ler Freud).